

## **ACURÁCIA DO ESTRIDOR PARA O DIAGNÓSTICO DE LESÃO LARÍNGEA PÓS-INTUBAÇÃO ENDOTRAQUEAL EM CRIANÇAS**

Kharina Mayara Moreira Dias, Carolina Rocha Barone, Eliandra da Silveira de Lima, Maíra Alves Braga de Oliveira, Samanta Daiana de Rossi, Larissa Valency Eneas, Claudia Schweiger, Denise Manica, Cátia de Souza Saleh Netto, Gabriel Kuhl, Paulo Jose Cauduro Marostica

**Introdução:** Crianças com disfunção respiratória grave podem requerer intubação e ventilação mecânica, com risco de sequelas indesejáveis, sendo as estenoses laríngeas as mais graves. O estridor é considerado pela maioria dos autores como sinal preditor de lesão laríngea, porém, até o presente momento, não foram encontrados na literatura estudos que avaliam de forma prospectiva a acurácia do estridor. **Objetivos:** Determinar a sensibilidade e especificidade, valor preditivo positivo e negativo do estridor em predizer lesão laríngea pós-extubação em pacientes pediátricos. **Materiais e métodos:** Coorte prospectiva, com amostragem consecutiva de todos os pacientes da UTIP do HCPA que apresentarem os critérios de inclusão. Esses são acompanhados diariamente por pesquisadores treinados. A avaliação das lesões de via aérea é realizada por nasofibrolaringoscopia em até 8 horas após a extubação. Esse exame é analisado por um pesquisador cegado e as lesões classificadas em dois grupos: sem lesões/lesões leves ou lesões moderadas/graves e o exame repetido em 7-10 dias. Todos os pacientes são avaliados diariamente até a alta hospitalar e acompanhados ambulatorialmente por 6 meses. **Resultados e conclusões:** Até o presente momento, foram incluídos 165 pacientes. O estridor apresentou um valor preditivo negativo de 95,56% (IC 95%, 89-98%) para lesão crônica (estenose de laringe). A sensibilidade e especificidade não se mostraram como uma boa medida, pois as estenoses laríngeas são eventos raros (incidência de 10,3% nessa população). Dessa forma, de acordo com os dados analisados, podemos considerar que na ausência de estridor a presença de estenose laríngea se mostra pouco provável.